

ENTRE TERRITÓRIOS E CULTURA. A INTERFACE DO TERREIRO DE UMBANDA PÉ DE FERRO E O BAIRRO DOM BOSCO EM JUIZ DE FORA.

RESUMO:

O presente projeto de Extensão com Interface com a Pesquisa propõe a interação de um centro religioso o Centro Espírita Santo Antônio de Umbanda mais conhecido popularmente como Centro Espírita Pé de Ferro com as atividades de extensão da UFJF com o objetivo de analisar as interações entre a produção do espaço urbano e a criação e resistência através da cultura de origem africana de matriz religiosa do Centro Espírita Santo Antônio de Umbanda. Localizado no bairro Dom Bosco bem limítrofe a UFJF o centro espírita se configura como um importante objeto de análise para as origens e formas de organização da geografia Urbana e Cultural da cidade de Juiz de Fora, assim como uma atividade contínua de interação da ciência geográfica e seus discente do departamento de Geociência na prática de pesquisa e produção de atividades e aos para a comunidade estudada. Sendo a principal meta construir um Acervo Cultural do Centro Espírita Santo Antônio de Umbanda.

JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

A origem e o histórico do centro Espírita Pé de Ferro estão relacionados aos seguintes processos: ao processo migratório de ex-escravos para o ambiente urbano, a formação de bairros localizados na periferia social urbana e a reorganização social e cultural dos descendentes da matriz africana. Localizado no Bairro Dom Bosco na cidade de Juiz de Fora sua história sintetiza as formas e processos da criação e contemporaneidade da cultura africana e de sua localização na geografia urbana da cidade.

O Centro Espírita Santo Antônio de Umbanda ou Pé de Ferro como é popularmente conhecido, existe no bairro Dom Bosco há mais de 80 anos. Atendendo semanalmente um público diverso, moradores do bairro e pessoas vindas de outras localidades. Tradicionalmente no Pé de Ferro ocorrem giras na segunda e sexta-feira, iniciando às 20:30 e só encerrando após sanadas todas as demandas. A administração e a chefia dos trabalhos tem um caráter hereditário, no qual a tradição segue ininterruptamente sob responsabilidade da família Lopes Cristóvão desde sua fundação.

Para realizar o andamento da pesquisa em interface com a extensão é necessário considerar que do ponto de vista teórico-processual há interações entre a produção do espaço urbano e a criação e resistência através da cultura de origem africana de matriz religiosa. Processo que é amparado pela concepção de Direito a Cidade de Henri Lefebvre (2008), quando analisa e afirma:

No seio dos efeitos sociais, devidos à pressão das massas, o individual não morre e se afirma. Surgem direitos (...) direitos das idades e dos sexos (a mulher, a criança, o velho), direitos das condições (o proletário, o camponês), direitos à instrução e à educação, direito ao trabalho, à cultura, ao repouso, à saúde, à habitação. (Henri Lefebvre, 2008: 139)

É a partir da análise do processo de criação e existência atual do Centro Espírita Pé de Ferro considerando todo o processo de direito a cidade seguindo Lefebvre, que o projeto configura-se a partir da análise da Geografia Histórica, considerando a formação do bairro, da Geografia Urbana ao permitir analisar a organização interna da cidade e da Geografia Cultural ao permitir a compreensão da existência de uma atividade religiosa que expressa a interação da cultura africana na comunidade, no bairro e na cidade.

Assim como David Harvey, em seu livro *Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana* (2014) nos conduz a considerar que ao ser a cidade um espaço construído, tal processo inclui um espaço de resistência que alicerça a identidade dos grupos sociais. Para Harvey, a ideia do direito à cidade na atualidade “surge basicamente das ruas, dos bairros, como um grito de socorro e amparo de pessoas oprimidas em tempos de desespero” (HARVEY, 2014, p.15).

O histórico do Centro Espírita Santo Antônio de Umbanda conhecido popularmente como Pé de Ferro advém de migrantes originários do município de Bias Fortes, afrodescendentes e que agruparam moradores dos bairros de São Pedro e Borboleta no Morro da Serrinha hoje identificado como Dom Bosco.

A comunidade frequentadora do Centro Espírita Pé de Ferro advém, portanto, de um histórico de resistência e que busca neste território religioso estabelecer laços de companheirismo, convivência, auxílio e amparo às suas vidas através da prática religiosa.

O tempo de existência desta comunidade constitui um acervo material e imaterial de sua história e de identidade em função das relações dos grupos sociais na cidade e, principalmente, no bairro Dom Bosco. É preciso inclusive analisar a organização do espaço intraurbano do bairro Dom Bosco considerando inclusive sua localização no espaço urbano da cidade.

A pesquisa sobre o centro religioso, considerando seu histórico e seu espaço construído nos remete a um importante acervo cultural que estendemos ser importante e através do intercâmbio com a comunidade. Para que o terreiro possa estar a serviço da comunidade é indispensável a presença dos médiuns e camponos assim como do material usado nas giras. Dentre os materiais compostos por velas, pólvora, vinho tem-se a necessidade do uso de água da mina, também chamada de “corre mundo” sendo esse mais um dos elos que ligam terreiro e comunidade, pois é no bairro que se encontram essas minas de água.

Para além espaço do terreiro os usos de outros espaços como as matas e encruzilhadas viárias são fundamentais, seja na obtenção das folhas para banho defumação obtidas nas matas ou na entrega de algum trabalho a uma entidade, normalmente realizadas nas encruzilhadas. Assim, nosso principal objetivo é estabelecer um memorial e um acervo de informações que deva ser catalogado e, portanto, seja necessário criar um espaço museológico de preservação dos bens materiais e imateriais da comunidade do Centro Espírita Santo Antônio de Umbanda, popularmente conhecido como Centro Espírita Pé de Ferro.

CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS:

Imediatamente o grupo social que frequenta o centro espírita, incluindo principalmente os dirigentes, ou seja, os administradores e organizadores, os atuantes, isto é os “filhos de santo” presentes e participantes nas sessões do centro. E por consequência os usuários e frequentadores do espaço religioso. Constitui-se numa comunidade de afro-descendentes, povos miscigenados e de classe baixa e média-baixa.

OBJETIVO GERAL, METAS E INDICADORES:

Objetivo geral:

Analisar as interações entre a produção do espaço urbano e a criação e resistência através da cultura de origem africana de matriz religiosa do Centro Espírita Santo Antônio de Umbanda.

Metas:

Levantamento de dados sobre o histórico de criação do Centro Espírita Santo Antônio de Umbanda.

Levantamento de dados sobre a população atuante e frequentadora do Centro Espírita Santo Antônio de Umbanda.

Construir um Acervo Cultural do Centro Espírita Santo Antônio de Umbanda.

Indicadores:

Dados oficiais através de agências e instituições governamentais como IBGE, Prefeitura e Juiz de Fora e Governo do Estado de Minas Gerais. Levantamento de dados na Prefeitura de Juiz de Fora sobre centros espíritas e terreiros na cidade de Juiz de Fora.

METODOLOGIA:

Levantamento de dados oficiais sobre o bairro Dom Bosco, a cidade de Juiz de Fora e os centros espíritas e terreiros na cidade.

Elaboração de uma cartografia dos terreiros e centros espíritas da cidade de Juiz de Fora.

Visitas técnicas ao centro Espírita e ao bairro Dom Bosco.

Entrevistas com lideranças do Centro Espírita e do bairro Dom Bosco.

RELAÇÃO COM PPC DOS DISCENTES E IMPACTO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Experiência empírica que visa articular ensino e extensão e consolidar de forma teórica e prática as disciplinas de Geografia Urbana, Planejamento Urbano e Geografia Cultural.

INTEGRAÇÃO ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO

Estabelecer um espaço dialógico entre as atividades de pesquisas teóricas e empíricas com ações que embasadas na vivência, devem articular a percepção do espaço vivido com análise teóricas. Através da metodologia científica corroborar troca de saberes e intensificação da experiência científica e empírica na Geografia Urbana e Cultural.

RELAÇÃO COM A SOCIEDADE E IMPACTO SOCIAL

Aprofundar o conhecimento do espaço urbano e da diversidade social através da pesquisa e interação extensiva com o bairro Dom Bosco, moradores e frequentadores do Centro Espírita Santo Antônio de Umbanda. Contribuir para o acervo cultural e social do bairro ao propor a criação de um museu de memórias constituído de um patrimônio material e imaterial do Centro Espírita Santo Antônio de Umbanda.

DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES PROPOSTAS

Reunião com a associação de moradores do bairro Dom Bosco e com os dirigentes do centro espírita no sentido de troca de saberes entre o grupo de pesquisa e a comunidade.

Elaboração e publicação de artigos científicos sobre os temas da ação de extensão.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Janeiro a abril – Levantamento de dados estatísticos e oficiais.

Março a setembro- Entrevistas com moradores e dirigentes. Identificação e catalogação do acervo material e imaterial.

Março a novembro – Estabelecer rodas de conversa com a comunidade

Setembro a novembro- Organização de dados estatísticos e cartográficos. Organização e localização do acervo material e imaterial. Elaboração de artigo científico.

Dezembro – Elaboração de relatório final das atividades e produção científica durante e ao final do projeto.

ESTIMATIVA DE BENEFICIÁRIOS A SEREM ATENDIDOS

Integrantes e dirigentes do Centro Espírita Santo Antônio de Umbanda, a população do bairro Dom Bosco e demais frequentadores da casa espírita.

PLANO DE TRABALHO DE BOLSISTAS GRADUANDOS:

Janeiro a abril-Levantamento de dados estatísticos e oficiais

Março a setembro – Participação em entrevistas com moradores e dirigentes do centro espírita. Identificação e catalogação do acervo material e imaterial.

Março a novembro – Participar e promover rodas de conversa com a comunidade

Setembro a novembro- Organização de dados estatísticos e cartográficos. Organização e localização do acervo material e imaterial.

Dezembro – Participação na elaboração de relatório final das atividades e produção científica durante e ao final do projeto.

PLANO DE TRABALHO DE VOLUNTÁRIOS GRADUANDO:

Auxiliar as atividades previstas junto aos bolsistas graduandos

BIBLIOGRAFIA:

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 148 p.

Germano, Diego Dhermani Lopes - Entre naturezas e territorialidades: um estudo de caso sobre processos de des-reterritorialização das religiões de terreiro na cidade de Juiz de Fora-MG. Dissertação de Mestrado. PPGE0. UFJF.2020

Harvey, David Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana / David Harvey ; tradução Jeferson Camargo. - São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2014.

Lefebvre, Henri. - O Direito à Cidade. 5 ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2008

Menezes, M. L. P. .; Leopoldo, D. F. .; Morais, V. de C. . Ecomuseu da Comunidade Quilombola de São Pedro de Cima: Ecomuseum of the Quilombola Community of São Pedro de Cima. **Latin American Journal of Development**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 3538–3555, 2021

Monteiro, Gabriel Lima – Tinha Uma Pedra no meio do Caminho. No Meio do Caminho Tinha Uma Pedra: o Bairro Dom Bosco: Uma Longa Vida Comunitária e Seus Desafios Frente Ao Avanço do Mercado Imobiliário. Dissertação de mestrado. IN: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1348>. PPGE0. UFJF. 2014.

SANTOS, R. E. N. dos. O ensino de Geografia do Brasil e as relações raciais: reflexões a partir da Lei 10.639.In: Renato Emerson dos Santos. (Org.). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o Negro na Geografia do Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, v., p. 21-40.